

ICNOLOGIA DO POÇO 2-TB-1-PR, DEVONIANO DA BACIA DO PARANÁ

Sedorko, D.¹; Borgui, L.B.A.²; Bosetti, E.P.³; Carelli, T.G.²

¹Universidade do Vale do Rio dos Sinos; ²Universidade Federal do Rio de Janeiro; ³Universidade Estadual de Ponta Grossa

RESUMO: Camadas do Devoniano da Bacia do Paraná têm sido amplamente estudadas na região dos Campos Gerais (PR), principalmente em relação ao seu conteúdo fóssilífero. Embora estudos icnológicos também tenham sido conduzidos em afloramentos da região, a maioria se concentrou em atributos icnotaxonômicos ou na simples menção de determinados icnotáxons, sem análises paleocológicas ou paleoambientais, por exemplo. Trabalhos que integrem dados sedimentológicos, icnológicos e tafonômicos são ainda raros para a região, embora recentemente tenha havido alguns avanços para seções de superfície. Em subsuperfície, trabalhos icnológicos são ainda mais raros, pois muitos dos poços não são disponíveis à comunidade científica por serem dados industriais. Recentemente, o poço 2-TB-1-PR perfurado na cidade de Tibagi (PR), próximo ao Salto Puxa Nervos, possibilitou acesso a camadas devonianas compreendidas no intervalo entre a base do Grupo Itararé e o topo da Formação Furnas. Deste modo, este estudo almeja analisar o contexto paleoambiental representado pelas icnofácies no poço 2-TB-1-PR, comparando-as com dados de superfície. Para tanto foram definidas 24 icnotramas (*ichnofabrics*), considerando as morfologias dominantes e as relações entre a prospecção dos diferentes níveis do substrato (*tiers*), as quais correspondem à três icnofácies: Cruziana, Skolithos e Glossifungites. A Icnofácies Cruziana é a mais recorrente na seção, e foi ainda subdividida em proximal, empobrecida, arquetípica e distal, sendo as expressões distais geralmente caracterizadas por ocorrências monoespecíficas de *Chondrites* ou *Phycosiphon*, associados à intervalos de folhelhos não bioturbados, permitindo inferência de estresse na oxigenação. De mesmo modo, expressões empobrecidas da Icnofácies Cruziana sugerem impacto na salinidade, e expressões proximais indicam predomínio de condições de maior energia hidrodinâmica. As expressões arquetípicas são as que indicam maior estabilidade paleoambiental, permitindo ampla exploração do substrato, em diferentes *tiers*. A Icnofácies Skolithos é restrita à poucos níveis arenosos, indicando processos altamente energéticos. Alguns níveis contendo expressões da Icnofácies Glossifungites representam alterações alocíclicas; mas outros, como em folhelhos pouco acima à Formação Furnas, indicam períodos de não deposição (variações autocíclicas), fruto da perda de água intersticial em *tiers* profundos. Embora haja registro na literatura para a região abordada, a Icnofácies Zoophycos não foi reconhecida na seção, pois os níveis com *Zoophycos* estão associados à típicas expressões da Icnofácies Cruziana, não representando contexto estagnado ou paleoambientes impactados como preconizados na definição da icnofácies. O empilhamento das icnotramas considerando a paleobatimetria relativa e a posição de icnofácies substrato-controladas (Glossifungites) serviu de base para definir ciclos transgressivo-regressivos em ambiente marinho raso (*shoreface*) a distal (*offshore*), que variam em idade do Pragiano ao Givetiano, possivelmente com as camadas superiores atingindo o Frasniano. Em comparação com os dados de superfície até então disponíveis na bibliografia, o poço 2-TB-1-PR é ao menos 150 m mais espesso e possui menos intervalos com icnofácies de alta energia hidrodinâmica (e.g. Skolithos e Cruziana proximal), possivelmente devido à sua posição, mais próxima ao depocentro.

PALAVRAS-CHAVE: DEVONIANO, ICNOFÁCIES, GLOSSIFUNGITES.